

Curso CRIATIVIDADE/EDUCAÇÃO/TECNOLOGIA  
Promoção DAC/SEC

"Correio do Povo" 03/05/74

Entrev. p. Antonio Hohlfeldt



## Criatividade e Desenvolvimento têm curso previsto em julho pelo DAC

Tom Hudson, professor inglês do Cardiff College, que virá a Porto Alegre em julho, para um curso de especialização, a convite do DAC-SEC.

Ele é, hoje, diretor da Escola Superior de Arte de Cardiff, Inglaterra, e, como artista, tem realizadas mais de vinte exposições em Londres, Nova York e São Paulo, dentre as mais importantes cidades, com um currículo extenso e importante. Seu nome é Tom Hudson, e ele estará em Porto Alegre, entre 14 e 26 de julho, para realizar o primeiro curso sobre criatividade, Educação e Tecnologia, num patrocínio do Departamento de Assuntos Culturais da SEC, com a coordenação da Escolinha de Arte. O curso, que será realizado na Faculdade de Agronomia, pelas exigências de espaço que ele possui, reunirá trinta vagas para o período da tarde, de curso prático, e cem vagas para a manhã, com aulas teóricas. As vagas têm sido dirigidas, pelas organizações, diretamente às entidades e pessoas interessadas de mais perto no assunto, uma vez que o curso, realizado em inglês e com tradução simultânea (os tradutores virão, com toda a aparelhagem, do Rio de Janeiro), implica em um grande investimento que deve resultar em frutos perfeitos.

**O PROGRAMA TEORICO**  
O programa será desenvolvido em dois níveis, sendo que o de teórica, implicará em: Criação e uso construtivo de Materiais; Linguagem e tecnologia da criança e do adolescente — jogos criativos e ato criativo; Exploração e organização, expressão, ensaios e descobertas; Tecnologia Criativa: como o homem constrói; desenvolvimento dos sistemas de personalidade e linguagem; Capacidade para criação das crianças; Geometria criativa, escala, estrutura, agrupamento de materiais e métodos; Cor e estrutura; O Mundo cromático; demonstração das cores em relações humanas e colagens; O olho inteligente: informação e implicação, objetos e imagens; marcas e significados; desenho e informação; O mundo em volta de nós e o mundo em nós; ver, conhecer, sentir — reconhecimento e subcompreensão. Como as coisas atuam no homem e na Natureza; As pessoas, os lugares e as implicações sociais das formas de urbanismo. Como reagir aos complexos de informação; Integração e relações de vizinhança; o eu e os outros. A confecção de som e objetos. Som e cor. Relações entre os "intermedia" das artes. "Design" da vida do aprendizado e da leitura.

### O PROGRAMA PRÁTICO

O programa da parte prática implicará em: Confeção de objetos com materiais primários como o ar, o espaço, a água, materiais flexíveis, materiais rígidos, partículas e massas. Realização de objetos, estruturas e urbanizações; linguagem dos projetos estruturais. A organização cromática e o desenvolvimento pessoal. Projetos: olhando as coisas, a natureza, as estruturas, as pessoas. O desenho no século XX. Projetos: comparando coisas, desenhos, gráficos, diagramas, processos de informação, idéias e reações a eles; As idéias por trás da aparência; como responder e representar; Projeto: olhando as pessoas; ouvindo as coisas e as relações entre os sons. Desenvolvimento de projetos mistos de "média", idéias e informação.

### O TRABALHO DE HUDSON

A respeito de um curso semelhante realizado no ano passado no Rio de Janeiro, assim era comentado o método do professor Hudson:

O método de autodescoberta, que utiliza no atendimento aos jovens, por meio de propostas, em forma de estímulos sensoriais, provocam o desencadeamento de idéias, que levam ao desenvolvimento da capacidade criadora. Procura atuar no sentido de que o jovem consiga um equilíbrio ação e pensamento, isto é, uma integração entre o instintivo, o sensível e o pensamento lógico. Por isso considera-se de grande importância que, além do trabalho com as idéias, se realize pesquisa e experimentação com os materiais e com os elementos expressivos!

Tom Hudson dá grande importância ao conhecimento visual. Realizou experiências através da observação analítica, para que o aluno chegasse a um relacionamento significativo com os elementos: sua forma, estrutura e relações.

Tendo-se em vista as mudanças cada vez mais rápidas do mundo atual, em que a tecnologia avança derrubando os conceitos tradicionais, é necessária a revisão contínua do trabalho do educador junto às crianças e aos jovens. Consideramos o curso importantíssimo para cumprir os nossos propósitos. As idéias de Tom Hudson vêm confirmar muitos dos princípios de alertar para novas perspectivas e levantar inquietações, que serão tema e

motivações para novos estudos na Escolinha. Sua personalidade marcante um exemplo de espírito crítico, científico, de constante pesquisador, demonstrando sempre amplitude de visão, flexibilidade e criatividade, condições indispensáveis ao educador.

A respeito do professor Tom Hudson, assim se manifesta a professora Maria Leda de Macedo, diretora da Escolinha de Arte do Rio Grande do Sul: "O que professor Hudson realiza é um processo dinâmico, que visa ensinar um processo de vida; não existe um objetivo na própria arte, mas sim na mente humana, isto é, trata-se de um ato criador, na medida em que "a criatividade é uma questão de coragem", não podendo limitar-se em capacidades. Para Hudson, então, o fundamental é que o professor moderno não limite a capacidade criativa da criança, mas a aceite, uma vez que a criatividade não pode ser medida por testes, mas, numa escola, deve ser considerada em termos de sendo e estruturas individuais, já que a imaginação está sempre à frente da tecnologia, cabendo a esta, contudo, tornar o conceito em uma realidade. Veja-se, por exemplo, o Jules Verne, hoje realidade na ciência,

mas em sua época apenas uma premonição".

Desta forma, ainda segundo a professora, é fundamental, na escola, a existência de uma liberdade e confiança entre aluno e mestre, cabendo ao professor propor situações, onde a questão não é resolver problemas, mas descobrir problemas, buscando-se sempre documentar toda a experiência, de modo que todos possam aproveitar do esforço de cada um. Para isso, é fundamental um contínuo exame sistemático do ambiente e dos materiais, pois o importante é não se fixar em alguma coisa estática, promovendo-se sempre o autocontrole consciente e o desenvolvimento do homem em relação aos meios tecnológicos, para que se aumente as potencialidades humanas e a tecnologia a seu serviço.

"Na medida em que se vai ensinar a pessoas — concluiu Maria Leda, a propósito do pensamento de Hudson — não se deve nunca generalizar coisas. É preciso partir dos objetivos de cada um, em especial quando tratamos com crianças. Por tudo isso é que o curso que ora o DAC-SEC organiza é de fundamental importância para todos nós, educadores".